

EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: A LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Ilza Gomes Ferreira Silva¹

Ana Paula do Nascimento²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

Esta pesquisa aponta a ludicidade como parte do alicerce no desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil, este estudo tem como objetivo averiguar a prática pedagógica dos professores diante da contribuição do lúdico na educação infantil, ressaltando a Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Trata-se de entender como os jogos e brincadeiras na primeira infância enriquecem os estímulos cognitivos na educação infantil, de maneira significativa, na ação pedagógica da rotina escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa em uma escola pública municipal de uma cidade do agreste pernambucano, tendo como referenciais teóricos, Oliveira (2016), Vieira (2018), Piaget (1971), Vygotsky (1998), entre outros autores que corroboram com o estudo. A ludicidade pode ser trabalhada em diversos campos relacionados com a criança, como o social, cognitivo, pessoal e cultural. Entretanto mostrar aos mediadores que os diversos jogos e brincadeiras poderão influenciar positivamente no processo educativo e tornar o ensino-aprendizagem mais prazeroso e dinâmico. O resultado apontou a magnitude da ludicidade, do brincar e das brincadeiras como elemento fundamental para o amadurecimento da criança na educação infantil, destinando-se por meio de atribuições lúdicas em sala de aula, a criança desenvolve sua autoestima e imaginação. Mas, é primordial que o educador inclua o brincar em um projeto educativo contínuo e, que tenha objetivos e convicção da seriedade de sua ação em relação ao aprendizado da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, BNCC, Lúdico, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com destaque na Educação Infantil, que é a fase de adaptação da criança em um novo ambiente social, e diante do advento da globalização, que nos depara com uma era digital, é possível identificar que o trabalho do professor ganha novos desafios, quando o assunto é o interesse dos alunos pelas aulas motivadoras.

¹ Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesilza907@gmail.com;

² Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, paulailton225@gmail.com;

³ Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham estabelecidos seus direitos de aquisição e amadurecimento.

É pertinente reconhecer a relevância dos jogos e das brincadeiras como aponta nos campos de experiências da BNCC, “Trabalhando o desenvolvimento ao longo do caminho da criança, pode adquirir através do jogo e da brincadeira, a sua personalidade e se descobrir” (CAROLINE, 2019, p. 16). Pode-se enfatizar que a ludicidade presente no jogo colabora para que a criança aprenda sobre a sua realidade social sem se desligar do seu imaginário.

Direcionado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Na verdade as escolas garantem aos discentes as competências gerais estabelecidas pelo documento da Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Isto posto, o cenário educacional nacional se torna mais íntegra e igualitária para todas as crianças. O primeiro contato que a criança tem com a escola é um momento único e especial, tanto para a família quanto para a escola.

Procedendo dessa conjectura, é essencial que o docente receba as crianças com o maior afeto possível, demonstrando simpatia, sobretudo passando segurança para os pequenos iniciantes do convívio escolar. O planejamento das atividades a serem inseridas é considerado o momento principal que irá propiciar a aceitação, a participação e a evolução da criança neste moderno universo.

Como aponta Caroline:

Brincando, as crianças exploram e refletem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo (apud CAROLINE, 2019, p. 16).

A brincadeira deve ser ponderada e empenhada como ferramenta didática, e interdisciplinarmente, vista e respeitada dentro de suas especificidades e trabalhada com clareza e intencionalidades, a fim de propor ao aluno um processo educativo prazeroso e

que flua de maneira natural. Pode-se afirmar que o aprendizado se torna mais convidativo e prazeroso quando está associado ao lúdico.

Entretanto, a criança, ao brincar, estará confraternizando com o meio em que vive, construindo sua personalidade, sua autonomia no desenvolvimento psicomotor. Além disso, o brincar estimula as potencialidades cognitivas e linguísticas do aprendiz, promovendo uma formação integral do sujeito.

A pesquisa tem como objetivo averiguar a prática pedagógica dos professores diante da contribuição do lúdico na educação infantil, ressaltando a Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Fundamenta-se que na sociedade atual a ludicidade está presente na BNCC, e que as crianças vivem em um mundo repleto de estímulos e não necessariamente precisam apoderar-se do lápis para tal vivência, pois, desde muito pequenos, estão submergidas em um mundo letrado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturados aos professores das turmas da educação infantil. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa possibilita a leitura da realidade (CHIZZOTTI, 2006, p.79), permitindo analisar as práticas pedagógicas dos professores da educação infantil.

Conforme Demo:

No que concerne à produção do conhecimento, sua importância aponta para a qualidade científica, que facilmente pode ser mostrada nos grandes clássicos: todos se preocuparam com a questão da cientificidade. No que concerne à formação, saber construir conhecimento como qualidade formal e política redundam em aprimoramento visível da autonomia, um dos horizontes mais importantes do conhecimento da história humana (DEMO, 2002, p. 349).

O estudo foi realizado durante o segundo semestre de 2023 em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foram observadas durante a pesquisa as práticas pedagógicas dos professores da educação infantil diante da ludicidade em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A LUDICIDADE NA PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos Parâmetros Curriculares apontam:

Brincar é uma das atividades essenciais para o progresso da identidade e da autonomia da criança, desde muito cedo pode-se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. A criatividade e a idealização são elementos primordiais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas (BRASIL, 1998, p.22).

A contar do momento dos primeiros anos de vida, os jogos e as brincadeiras são os intermediários entre a criança e o meio que a cerca. Do chocalho ao vídeo game, o ser humano aprende a se relacionar com o mundo por meio de jogos e brincadeiras. Entretanto, as atividades lúdicas aponta subsídio relevante na educação infantil, pois é à base do prolongamento intelectual e afetoso do ser humano, à medida que possui aspectos essenciais para a aquisição racional e emocional.

O brincar incentiva os reflexos perceptível, motores, intelectuais, sociais e fortalece habilidades da criança e contribuem a instruir-se e a examinar suas próprias emoções. No brincar, a criança age com naturalidade, espontaneidade e fantasia. Também há um caráter de produção na brincadeira, através dela a criança constrói seu corpo, seu mundo, seus conceitos e adquire marcos e referências significativos que permitem o conhecimento do “eu” e a exploração do mundo e dos objetos que participam ao seu convívio social.

A escola nesse caso exerce um papel bastante influente nesse aspecto, pois através de seus docentes devem procurar direcionar suas atividades lúdicas em sala de aula, de forma cuidadosa, que sejam vistas como atividade potencializada e formadora das capacidades dos educandos e não como meros exercícios de passa tempo e diversão sem noção de aprendizagem (OLIVEIRA, 2016, p. 89).

A educação infantil, atualmente visa possibilitar a experiência da vida em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais.

Como aponta Oliveira (2016), as brincadeiras são ferramentas que possibilitam a criança exercitar o corpo, sua desenvoltura, suas habilidades motoras, psicológicas e ainda favorece a socialização, considerando que jogos/brincadeiras com vários participantes permitem a interação entre as crianças.

No entanto, a prática de atividade lúdica é responsabilidade das coordenações pedagógicas das escolas e docentes, que devem inseri-las de forma mais contínua em seus planejamentos, para que as práxis lúdicas possa se fortalecer na educação como método de ensino na educação infantil.

Pois, as atividades lúdicas oferecem uma visão com mais conexão da criança sobre o social, podendo solicitar o resgate das distâncias culturais, por sua vez, torna a instituição educativa um ambiente de resgate cultural, de valorização social, de reprodução do conhecimento adquirido de geração para geração, além de valorizar o sentimento do imaginário infantil (MEDEIROS et al., 2017).

Contudo, o brinquedo como ação pedagógica, se torna apropriado, pelo fato de auxiliar a escola no processo de mediação no processo de aprendizado na fase infantil. Quanto ao educador, cabe ao mesmo, proporcionar e estimular as brincadeiras, organizar o meio e se encarregar para que o uso de brinquedo ocorra de modo adequado. Visto que os brinquedos quando utilizados acertadamente no contexto escola podem trazer benefícios sociais e de aquisição de conhecimento da criança.

Dessa maneira, a ludicidade trás vantagem para o mediador que busca técnicas educativas eficazes e que estimulem as crianças, no processamento do ensino e aprendizagem, mas respeitando as fases de desenvolvimento e diversidade da criança. Aponta-se, que a brincadeira é caracterizada por representar uma linguagem infantil, que mantém um vínculo com o real. O ato de brincar tem início por meio das relações com as pessoas, a qual coparticipa com quem está a sua volta.

O brincar faz parte das ações diárias das crianças no espaço escolar, bem como a apropriação da imagem corporal, dos jogos e danças, atividades privilegiadas, pelas quais o movimento é apreendido. Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira representa um fator favorável e, portanto, promove o desenvolvimento infantil, e para Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer.

Contudo, a escola deve possibilitar à criança a viabilidade de brincar com a linguagem corporal, evitando uma atitude de abandono pedagógico e criando situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo relacionadas a jogos, brincadeiras, ginástica, dança, nunca se esquecendo da dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

Em dezembro de 2009, foram fixadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), por meio da Resolução nº 05 do Ministério da

Educação. Essa resolução apresenta três concepções essenciais para essa discussão, além de reforçar e aprimorar os princípios anunciados nas DCNEI (BRASIL, 2010).

Currículo: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2010) traz uma modificação relevante nos eixos do currículo para a Educação Infantil, apontando como eixos norteadores para o trabalho educativo com essa faixa etária, as interações e as brincadeiras, sendo essencial que a escola garanta experiências que sejam significativas e promotoras de aprendizagens.

A brincadeira, na visão sociocultural, estabelece uma forma que as crianças têm de interpretar, comunicar e absorver o meio, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Quando não levantado pelo olhar do adulto e escapando para além do formalismo, considerando o jogo, o sonho, a imitação, o imaginário, a afetividade, esse ato faz com que a criança descubra em seu jogo as regras, a ludicidade, a percepção do próprio corpo, as experiências com o outro e consigo mesma, a sociabilidade sincrética, a linguagem, as relações com os imaginários propósitos afetivos.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos da Educação Infantil, que permeiam pelas brincadeiras e interações, que as crianças devem ser asseguradas dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se de seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Este atual documento, existe um destaque nas ponderações de concretização curricular na Educação Infantil que salientam as seguintes proposições: Compete à Educação Infantil aprimorar, diante da intervenção do mediador, as adequações para a criança brincar com as linguagens oral e escrita, e ampliar seus conhecimentos sobre elas, sendo estimulada a formular hipóteses sobre seu funcionamento, testá-las, empregar estas linguagens na coerência em que se familiariza.

Percebem-se os usos dos diversos jogos e brincadeiras utilizadas pelas crianças diariamente que fazem das linguagens orais e escritas, e incorporar as diversidades da organização didática diária nas rotinas e nas situações de aprendizagem a serem

propostas, impõem à professora trabalhar ludicamente a linguagem oral, a leitura e a escrita com a criança enquanto objetos de reflexão a aceitação de suas particularidades.

Porém, os diálogos que criança e a mediadora estabelecem buscam proporcionar que a criança investigue a língua, exerça seus sons, diversifique a maneira de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se registra da maneira que se grafa.

Como aponta no documento normativo:

(...) A habilidade da criança com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela que está presente no seu cotidiano, possibilita-lhe conhecer os detalhes do texto e das imagens e ter contato com os personagens reais e imaginários que a levam a reagir, emocionar, antecipar resultados (...). (BNCC, 2018, p. 24 e 25– grifos nossos).

No entanto, é recomendado oportunizar à criança a possibilidade de lidar com a linguagem corporal, evitando uma atitude de abandono pedagógico e criando situações nas quais a própria criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo relacionadas a jogos, brincadeiras, ginástica, dança, nunca se esquecendo da dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância (VIEIRA, 2018, p. 49).

A incumbência essencial da educação infantil é o cuidar da criança em espaço formal, educativo, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Atendendo o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Nessa fase a criança não tem maturidade neural para a alfabetização, salvo os casos em que a alfabetização é espontânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi o resultado de observações e estudos de teóricos e práticas em relação à educação infantil e BNCC e contribuição da ludicidade no processo ensino-aprendizagem, levando-se em consideração que para a realização deste estudo foi pesquisado o ambiente e o contexto da escola no município de Cumaru-PE, além de ser explorados conceitos e concepções ou fundamentação teórica relacionada à temática.

A referente pesquisa é um estudo de caso ação participativa realizada através de aplicação de questionários aos docentes das turmas do Pré I e Pré II em uma escola do

município de Cumaru-PE, destinando-se a apresentar o discurso das duas professoras entrevistadas no que diz respeito à importância da ludicidade no ensino aprendizagem, bem como a contribuição da pesquisa na formação do sujeito.

Em relação ao Questionário das Professoras, analisamos as seguintes questões:

Quadro 01 – Perguntas e respostas com as professoras das turmas do Pré I e II.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA A	PROFESSORA B
Há quanto tempo você está na educação infantil?	A mais de 25 anos.	A quinze anos de docência.
Quais são as práticas de ações diante da BNCC?	Trabalho a partir dos direitos de aprendizagem da educação infantil.	Foco a partir de jogos e brincadeiras, baseado aos campos de experiências apontados na BNCC.
É possível pontuar o lúdico como ponte de partida aos estudantes da educação infantil?	Sim, pois é viável que o desenvolvimento da criança se fortalece a partir do lúdico.	Sim, porém acredito que as crianças fortalece sua aquisição diante das diversidades de brincadeiras e jogos desde a infância.
Qual o nível de desenvolvimento se encontram as crianças do Pré I e II?	Sou professora do Pré I e as crianças estão descobrindo o prazer da escrita a partir das letras em bastão, pois facilita a identificação e a escrita das letras a partir das estimulação da música infantil e jogos educativos.	Sou professora do Pré II e as crianças estão caminhando para a fase do pré-silábico, pois trago na minha prática educacional diversas brincadeiras, músicas infantis e jogos que estimulam a percepção visual da minha criança para fortalecer o elo da leitura e escrita das letras diante dos sons.
Como você avalia a Base Nacional Comum Curricular-BNCC?	Gosto de trabalhar a partir do currículo de Pernambuco, pois o mesmo é baseado na BNCC e foi uma ótima ideia a aprovação desse documento normativo.	Excelente, pois a BNCC fortaleceu o elo dos direitos de aprendizagem da educação infantil, um dos pontos essenciais e primordial ao desenvolvimento da criança e que nós professores devemos praticar a ludicidade em nossas rotinas em sala de aula.

Fonte: Dados coletados na pesquisa 2023.

Contudo, a atribuição da educação infantil é o cuidar da criança em espaço formal, educativo, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Nessa fase a criança não tem maturidade neural para a alfabetização, salvo os casos em que a alfabetização é espontânea.

O brincar faz parte da rotina das crianças no espaço escolar, bem como a apropriação da imagem corporal, dos jogos e danças, atividades privilegiadas, pelas quais o movimento é apreendido. Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira representa

um fator favorável e, portanto, promove o desenvolvimento infantil, e para Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer.

Assim, a escola deve propiciar à criança a possibilidade de brincar com a linguagem corporal, evitando uma atitude de abandono pedagógico e criando situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo relacionadas a jogos, brincadeiras, ginástica, dança, nunca se esquecendo da dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

Em dezembro de 2009, foram fixadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), por meio da Resolução nº 05 do Ministério da Educação. Essa resolução apresenta três concepções fundamentais para essa discussão, além de reforçar e aprimorar os princípios anunciados nas DCNEI (BRASIL, 2010). As referidas concepções são:

Currículo: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

As DCNEI (BRASIL, 2010) fazem uma alteração importante nos eixos do currículo para a Educação Infantil, apresentando como eixos norteadores para o trabalho educativo com essa faixa etária, as interações e as brincadeiras, sendo fundamental que a escola garanta experiências que sejam significativas e promotoras de aprendizagens.

O brincar, no ponto de vista sociocultural, estipula de forma que as crianças têm de interpretar, comunica-se e apropriam-se ao meio social, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Quando não corrompido pelo olhar do adulto e distanciando para além do formalismo, considerando o jogo, o sonho, a imitação, o imaginário, a afetividade, esse ato faz com que a criança descubra em seu jogo as regras, a ludicidade, a percepção do próprio corpo, as experiências com o outro e consigo mesma, a sociabilidade sincrética, a linguagem, as relações com o imaginário e os propósitos afetivos.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos da Educação Infantil, que permeiam pelas brincadeiras e interações, que as crianças devem ser asseguradas dos direitos de aprendizagem e

desenvolvimento. Trata-se de seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Este moderno documento, há uma ênfase nas considerações de implementação curricular na Educação Infantil que salientam as seguintes proposições: Compete à Educação Infantil aprimorar, diante da intervenção do mediador, as adequações para a criança brincar com as linguagens oral e escrita, e ampliar seus conhecimentos sobre elas, sendo estimulada a formular hipóteses sobre seu funcionamento, testá-las, empregar estas linguagens na coerência em que se familiariza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se concluir que a ludicidade tem um papel crucial na educação, mas que fica retida a momentos específicos como ao horário da recreação ou a serem trabalhados associados aos conteúdos previstos pelo currículo.

Entretanto o brincar não é trivial, a ludicidade deve ser considerada e trabalhada como ferramenta didática durante o máximo do período letivo possível e podendo ser empenhada de modo interdisciplinar, com fins a propor ao aluno um processo educativo prazeroso.

Levando em consideração as ideias dos autores elencados, pode-se constatar a importância dos jogos e brincadeiras para o pleno desenvolvimento da criança, na educação infantil, bem como, a anuência da abertura do docente a propiciar esses momento e ser adepto das práticas de brincadeiras livres como caminho pedagógico.

Assim, as crianças possam ser autores de sua liberdade, construindo e aprendendo, junto ao ambiente, professor e colegas de classe. Deste modo, com o preparo e o fazer pedagógico orientados nessa perspectiva livre e de prazer, teremos um processo educativo mais convidativo e, por conseguinte, com melhores resultados.

Dá-se que a aquisição é realmente algo em constante transformação, em contínuo amadurecimento. Ponderando a relevância do desenvolvimento preparatório na educação infantil como base para a vida estudantil do estudante, o aprender e o brincar aplicados com intencionalidade se fazem necessários para a construção do desenvolvimento intelectual, utilizando o lúdico como instrumento.

A tática de ensinar brincando é a conjugação perfeita, tendo em vista as primordialidade da idade em questão. A dinâmica de brincar faz parte da rotina normal da vida da criança, e estende de acordo com a fase e idade do grupo infantil. Por

intermédio do brincar que a criança torna-se participante ativo com o mundo que o rodeia, averiguando e denotando as suas realidades, primordialidade e sonhos. A brincadeira expressa à maneira como uma criança pondera, ordena, desordena, destrói e reconstrói o mundo do seu jeito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de. (Orgs.) Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília. Congresso Nacional, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em: 11 maio, 2019.

CAROLINE, T. R. **A Importância de Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Revista Práxis Pedagógica. p. 15-28, vol. 2, Nº 1. 2019.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEMO, P. Cuidado Metodológico: signo crucial da qualidade. Brasília: Sociedade e Estado, v. 17, n. 2, pp. 349-373, jul./dez. 2002.

MEDEIROS, Jaceline Ramos Lima de. **Aprender brincando através da ludicidade na Educação Infantil.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em < <https://bit.ly/2s65m1M>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998 a.

OLIVEIRA, Vandeilma Fontes do Nascimento. **O brincar na Educação Infantil: favorecendo a aquisição da aprendizagem**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em. Acesso em 17 de abril de 2018.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

VIGOTSKI, L.S. **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).